

APRESENTAÇÃO

HÁ MUITO TEMPO os amigos pedem que eu reúna artigos e intervenções em um livro. Amigos são para essas coisas. Resolvi finalmente fazê-lo, deixando a timidez para trás. Selecionei, em primeiro lugar, pequenos artigos publicados em seqüência na revista *Caros Amigos* desde janeiro de 2002. Faço um agradecimento especial ao corpo editorial da revista, que me acolheu generosamente. Não incluí aqui minha primeira colaboração — um artigo mais longo, intitulado “Foi loucura, mas houve método nela: gênese, dinâmica e sentido da crise energética brasileira” — por considerá-lo um pouco grande e datado. Tampouco incluí dois ou três textos ainda menores, publicados na versão eletrônica da revista ou no *Correio Caros Amigos*, que circulam só na internet.

Para os anexos, além de mais dois pequenos artigos — um publicado em *O Globo*, outro solicitado e recusado pelo *Jornal do Brasil* —, selecionei transcrições (editadas) de cinco intervenções feitas em contextos diferentes. Todos os textos e falas têm em comum a tentativa de unir rigor analítico e posicionamento militante. Daí o título do livro. O julgamento, evidentemente, cabe aos leitores.

Uma palavra sobre a fotografia da capa. Normalmente não uso barba. Mas a deixei crescer durante uma caminhada que fiz de julho a outubro de 1999 com cerca de 1.100 militantes da Consulta Popular oriundos de todos os estados do Brasil. Percorremos mais ou menos 1.600 quilômetros a pé, entre o Rio de Janeiro e Brasília, experimentando a emocionante generosidade do povo, que nos deu abrigo e alimentos, e promovendo debates durante todo o trajeto. Nos reunimos com mais de 200 mil pessoas — contadas, literalmente, na ponta do lápis — em escolas, igrejas, clubes, sindicatos, simples galpões, em cada cidade, pe-

riferia ou ajuntamento de casas. Prometi aos meus amigos marchantes que escreveria um livro sobre o episódio. Gravei com eles mais de quarenta horas de entrevistas. O trabalho já tinha título: *Crônica do Brasil profundo*. Mas, de volta à vida, outros afazeres desviaram meu rumo. Hoje me arrependo disso. Sinto-me devedor. Já no Rio de Janeiro, recebi pelo correio a foto que agora está na capa do livro. Foi feita na entrada de Brasília, não sei exatamente onde, por uma amiga de Londrina, Adriana Magro, que estava entre os 5 mil militantes da Consulta que nos esperaram na chegada.

Gosto da foto. Foi tirada, sem que eu percebesse, em um momento importante do bom combate: entrávamos em Brasília, esgotados e felizes, com a bandeira do Brasil sobre os ombros. Junto com as desculpas aos meus companheiros de marcha, por não ter escrito as nossas memórias comuns, fica essa imagem como uma homenagem a todos.

César Benjamin